

O COMÉRCIO DA PRAÇA OU A PRAÇA DE COMÉRCIO? RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO, CAPITAL E LAZER

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Flavia Gonzaga Lopes Vieira

RESUMO

A praça, elemento da paisagem urbana, evoluiu de significados durante a sua história, porém algumas de suas características se conservaram. O presente trabalho traz à discussão as influências da desapropriação das Praças no tempo e espaço privilegiado do Lazer em nossa sociedade, o fim de semana. No foco das observações está a Praça Dr. Vicente Machado, localizada no centro da Cidade de Araucária – Paraná, onde foram feitas seis observações em dias de semana e finais de semana e observou-se que a apropriação deste espaço está ligada ao comércio do entorno, ocasionando com isso um esvaziamento nos finais de semana.

Palavras – chave: Espaço, Lazer, Praça.

ABSTRACT

The square, peace of urban landscape, evolved of significations during their history, but some of these characteristics are kept. The present study brings on the discussion the influences from expropriation from the squares into the time and space privileged of the leisure in our society, the weekend. Into the focus from the observations is the square Dr. Vicente Machado, located in the downtown of Araucária – Paraná , where have been made six observations during the week and weekend. Was observed the appropriation of this space is connected with the business around the square, causing an emptying on weekends.

Key-words: Space, Leisure, Square.

RESUMEN

La plaza, parte del paisaje urbano ha evolucionado durante su significado en la historia, pero algunas de sus características se mantienen. Este artículo discute la influencia de la expropiación de plazas en el tiempo y el espacio privilegiado de ocio en nuestra sociedad, el fin de semana. En el centro de los comentarios es el Dr. Vicente Machado Plaza, situado en el corazón de la ciudad de Araucaria - Paraná, donde seis observaciones se hicieron durante la semana y los fines de semana y se observó que la propiedad de esta zona está relacionada con el comercio en torno a la , provocando un vaciamiento de la misma los fines de semana. Palabras - es decir: Espacio, Ocio, Plaza.

Introdução

A praça, como elemento da paisagem urbana, evoluiu de significados durante a história da humanidade, porém algumas de suas características se conservaram. Dentre esses atributos está o de ser um local privilegiado para a vivência do fenômeno do lazer

e a convivência social (FERRARI, 2004, p.293). Contudo o que acontece atualmente é o esvaziamento destes espaços públicos destinados à este fenômeno, em razão de mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Muitas dessas mudanças fizeram com que os sujeitos relegassem o lazer para segundo plano.

Além disso, o lazer é visto por muitos como mais uma mercadoria entre outras tantas e sendo assim, acessível somente àqueles com poder econômico, retirando do Estado a responsabilidade de promover este direito social assegurado pela constituição.

Portanto, torna-se importante compreender as relações entre espaço – as praças – e lazer, visto que, na atual sociedade, voltada para o capital, o fenômeno do lazer se materializa, na maioria das vezes, como um tempo e espaço de compras, seja de produtos, seja de diversão. Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo observar a constituição do espaço e as formas de apropriação da Praça Vicente Machado, localizada na cidade de Araucária, a fim de evidenciar a relação entre o espaço e a apropriação.

Para tanto, utilizou-se de um protocolo que investiga a constituição espacial, juntamente com observações feitas em dias da semana e finais de semana. Tais visitas foram feitas em quatro dias em períodos distintos, na quais foram observados o público que estava no local, o espaço físico, a dinâmica do comércio e quais tipos de lojas o compõe. Além disso, foi realizada uma visita ao Acervo Histórico Municipal Archelau de Almeida Torres, no intuito de analisar a história da Praça e sua apropriação no passado.

Diálogo com a literatura

Para iniciarmos um levantamento teórico acerca das praças e sua relação com o lazer, entenderemos o conceito de praça a partir da visão de Robba e Macedo (2003, p. 17), para esses autores praça pode ser compreendida atualmente como “(...) espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”

Visto que as praças são tratadas por diversos campos do conhecimento, o viés da arquitetura e urbanismo discorre conceituando praça, como um

Logradouro público urbano, geralmente de forma retangular ou quadrada, delimitado por vias ou algumas vezes, por edificações. É um espaço de lazer ou recreação, podendo conter ou não vegetação e edificações de caráter institucional. Tradicionalmente, a praça é um local de reunião importante nas cidades, o planejador deve saber tirar partido dessa sua função comunitarizante. Trata-se de um *bem público* de domínio público, portanto inalienável. (FERRARI, 2004, p.297)

É recorrente nas definições apresentadas, o termo “espaço”. Este tem uma grande relevância para nós, pois é construído culturalmente, sendo assim pode revelar a história de um determinado local, além de possibilitar determinados modos de apropriação. Luchiari (1996, p.217) corroborando com Santos (1988, p.15) nos mostra que o espaço é

Um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um

dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que responsável pela própria evolução do espaço

A partir das definições de praça corroboramos com os autores em relação aos principais motivos atuais de existência das praças, que se apresentam como o Lazer e o convívio social. Nesse sentido, alguns autores trazem o Lazer em diferentes visões, mas com algumas características em comum. Segundo Dumazedier (1976, p. 34 apud MASCARENHAS, 2004, p.22)

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou da sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Já Mascarenhas aponta o Lazer como um,

Fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. (MASCARENHAS, 2003, p. 97 apud GONÇALVES&RECHIA, 2008).

Além de ter uma visão ampla do lazer quando diz que ele se materializa num tempo de vivências lúdicas, Mascarenhas ainda apresenta a influência da cultura e das relações de poder, avançando assim o conceito de Dumazedier.

Trazendo aqui um pouco da trajetória das praças no Brasil vemos que no período colonial, o surgimento das cidades eram precedidos pela construção de uma capela e a fundação de uma Paróquia, a partir daí o entorno da Capela era ocupado por aqueles que obtinham uma concessão para exploração. Mas um espaço em específico não era ocupado, os adros¹ das igrejas. Onde surgiram os primeiros espaços livres públicos. (ROBBA e MACEDO, 2003).

No século XIX o ajardinamento é a característica fundamental das praças, com isso “o comércio é praticamente excluído dos principais logradouros-praça de cada cidade” (ROBBA e MACEDO, 2003, p.11).

Chegando ao século XX, Robba e Macedo (2003, p. 22) observam um “momento de transição” da paisagem urbana como um todo, inclusive as praças.

Percebe-se que a Praça Vicente Machado se consolidou com algumas características do Brasil colônia, pois mesmo a Igreja ali presente não sendo construída nessa época a Praça se consolidou principalmente em razão da construção da Igreja, a partir daí o comércio foi se desenvolvendo. Nesse sentido Robba e Macedo (2003, p.41) apontam que no século final do século XX, “O espaço público volta a ser palco de atividades como comércio e serviços, lembrando a tradição do largo colonial, usado

1 Terreno à frente ou em volta de uma igreja. (RIOS, 1998, p.37)

como mercado ao ar livre, (...)”

Sobre a Praça Vicente Machado

A Praça Vicente Machado, foco desse trabalho, possui aproximadamente 500m², fica localizada no centro de Araucária, cidade da região metropolitana de Curitiba. Sua principal construção é a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. E tem como responsável pela sua manutenção a Prefeitura Municipal, mais especificamente a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA, 2008).

Analisando fotos cedidas pelo acervo Histórico Archelau de Almeida Torres percebe-se que o surgimento da Praça se deu em razão da Capela que ali havia se instalado no ano de 1848 (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA, 2008). “A capela foi reconstruída e, em 1942, recebeu novos sinos, harmônio de dois teclados e nova pia batismal. De 1954 a 1959, foi construída a nova Igreja Matriz, com a participação da população de Araucária.” (*idem*), O fato da Praça ter surgido em razão da Igreja pode ser compreendido a partir das pesquisas de Robba e Macedo (2002, p.19) que atribuem aos adros das Igrejas os

Primeiros espaços livres públicos brasileiros. (...) O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça. Conforme a povoação cresce, o adro da Igreja se consolida como um elo entre a comunidade e a paróquia, o mais importante pólo da vila e o centro da vida sacra e mundana, pois atrai para o seu entrono as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o melhor comércio.

Também a partir das fotos foi possível observar que no começo do século XIX o espaço em questão era um dos principais locais de lazer da população de seu entorno. Festas religiosas, desfiles cívicos, Festas de Natal e de dia das crianças, carnavais e ponto de encontro da cidade eram as principais formas de apropriação no tempo do lazer por parte das pessoas que ali residiam.

Um dos principais pontos de atração existentes na Praça da Matriz desde o início do século era o Coreto, já demolido. Em torno dele se reunia uma boa parte da população para ouvir as animadas orquestras e bandas nos dias de festa ou aos domingos. (ARAUCÁRIA, 2001, P.59).

O local conta com uma intensa arborização, além de jardins de flores. O calçamento é feito de petit-pavé com figuras das árvores Araucárias, símbolos da cidade, nativas na região e as pinhas, sementes dessas árvores. As condições da calçada se encontravam num estado regular de conservação, pois alguns desníveis e até alguns buracos puderam ser observados no calçamento.

Foram contabilizados trinta e quatro bancos no total, distribuídos na Praça, estacionamento em frente à Igreja, onze telefones públicos sendo um deles adaptado e quatro temáticos, em forma de Pinhão. Foram observados também banheiros públicos masculino e feminino, em bom estado de conservação com adaptações a cadeirantes.

Há alguns monumentos na Praça que marcaram momentos importantes na história da cidade, como: O monumento ao Expedicionário, que homenageia homens residentes em Araucária que morreram em combate na 2ª Guerra mundial. O monumento ao centenário da imigração polonesa no Paraná 1871-1971. E o Monumento de agradecimento àqueles que trabalharam em prol da implantação da energia elétrica no município.

O comércio na Praça é extremamente ativo e variado. Há quatro bancos, três farmácias, duas lojas de móveis, cinco lojas de roupas, quatro lanchonetes, duas casas lotéricas. Além de uma loja de artigos de 1,99, uma loja de foto/vídeo, uma de celulares, um estacionamento privado e um Shopping, que se constitui num corredor com seis estabelecimentos em atual funcionamento e vendedores ambulantes. Há na Praça também um módulo da Guarda Municipal, reformado recentemente, mas que não conta com a presença constante de Guardas. Deve-se levar em consideração também a existência da Rua Carlos Cavalcanti, que liga a Praça a BR 476 e a Rodoviária central da Cidade. Esta rua é predominantemente comercial e contém as principais lojas de móveis e eletrodomésticos de Araucária.

Podemos perceber com as informações obtidas a diversidade do comércio da praça. Nesse sentido JACOBS (2000, p.162) ressalta que “a diversidade comercial é, em si, imensamente importante para as cidades, tanto social, quanto economicamente”. E ainda fala de um dos princípios fundamentais para uma cidade, que se configura como

(...) a necessidade que as cidades têm de uma diversidade de usos mais complexa e densa, que propicie entre eles uma sustentação mútua e constante, tanto econômica quanto social. JACOBS(2000, p.13)

Porém, constatou-se que essa diversidade diminui significativamente nos fins de semana. Pois é nesse tempo em que a maioria do comércio está fechada e que a diversidade tida com o comércio em funcionamento é perdida, visto que existem poucas possibilidades de uso da Praça sem os atrativos de consumo.

Ainda nesse sentido evidenciamos as possibilidades de lazer que a Praça oferece. O calçamento permite a apropriação para o passeio e os bancos para a contemplação, bem como os monumentos já descritos. Percebemos aí a falta da diversidade de possibilidades de uso no tempo privilegiado ao lazer, o fim de semana.

Observamos ainda que Instalada na Praça está a Casa da Cultura, órgão Público, mantida pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal. Foi instalada na antiga residência do Vigário da Paróquia, construída em 1895. Atualmente são feitas exposições de arte e aulas de instrumentos musicais. Ao investigar o horário de visitas, descobriu-se que ela é aberta somente das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 hs e de segunda-feira à sexta-feira, o que nos faz questionar para quem ela serve? E para aqueles que dispõem apenas do fim de semana para o seu lazer, ela não deixa de ser uma opção? Além disso, sua divulgação é realizada num jornal de pouca circulação na cidade deixando nítida a falta de informação da maioria da população sobre esses eventos culturais. Ao lado da Casa da Cultura existia um parquinho infantil, que, no entanto não existe mais e em seu lugar há apenas o espaço com areia, diminuindo ainda mais as opções de lazer. Uma cena em especial chamou a atenção para a apropriação da Praça. Duas meninas – de parentes oito anos – brincavam pulando as cercas dos pequenos jardins de aproximadamente trinta cm de altura, que separam as calçadas dos jardins. Esse fato mostra que mesmo sem equipamentos destinados especificamente

para o lazer a apropriação do lugar ainda persiste.

Vemos que atualmente a presença do “mercolazer” termo utilizado por Mascarenhas (2005, p. 157) é intensa no espaço urbano. Este autor definindo o lazer como mercadoria diz que o termo “mercolazer”

Procura traduzir tanto a dinâmica tendencial de mercantilização do lazer em sua manifestação mais imediata, quando assume a forma de uma mercadoria propriamente dita, como, também, sua manifestação como: valor de uso prometido, quando seu poder imagético, como coisa significante, aparece involucralmente colado ao corpo de outras mercadorias; como palco de vivências, servindo de atrativo divertido e emprestando o estatuto do lazer a um conjunto de pontos de venda ou equipamentos de comércio; e como compra divertida, quando o próprio processo de troca assume a identidade de uma atividade de lazer.

Vemos que a Praça Vicente Machado em Araucária, se inclui nesta realidade, pois durante o tempo em que o comércio do entorno está em horário de funcionamento, esta se encontra com um movimento nitidamente superior ao dos finais de semana. Mas ora, a praça não é planejada primordialmente para o tempo do lazer, que em nossa sociedade se encontra privilegiado nos finais de semana? Porém o que se constata é que a diversidade do comércio dá vida ao ambiente. Isso mesmo no fim de semana, onde a movimentação na Praça se dá principalmente em razão das lanchonetes e da sorveteria presentes que nesse tempo privilegiado para o lazer, abrem suas portas para atender a esse público que busca lazer na Praça, mas através do consumo.

Considerações finais

A partir do que foi apresentado, abordamos a problemática da atual desapropriação da Praça Vicente Machado no tempo privilegiado do lazer. Analisando a história deste local percebemos que no começo do século XX a Praça era um dos principais locais de lazer da população de Araucária, até pela dificuldade de se deslocar para cidades mais distantes como Curitiba.

Atualmente, alguns motivos que puderam ser observados para tal desapropriação foram a falta de diversidade quando o comércio está fechado, pois a existência de outras possibilidades na Praça é escassa. Em razão da falta de outras possibilidades, o lazer como mercadoria se torna uma das poucas opções de uso desse local público.

Percebemos com o estudo realizado a importância de estudar e planejar os espaços de lazer, tendo em vista que eles condicionam e são condicionados (LUCHIARI, 1996, p.217) a determinadas ações.

Temos consciência da necessidade de mais pesquisas acerca do espaço da Praça Vicente Machado, para se esclarecer todos os motivos de apropriação e desapropriação deste local público.

Referências Bibliográficas

ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. Os Espaços de lazer em Araucária. 2ª ed. Araucária: [s. n.], 2001

FERRARI, Celso. Dicionário de Urbanismo. 1ª ed. São Paulo: Disal. 2004.

FRANÇA, R.; RECHIA, S. O estado do Paraná e seus espaços de lazer: Apropriação, desapropriação ou reapropriação? In: CAVICHIOILLI, Fernando Renato; MEZZADRI, Fernando Marinho; SOUZA, Doralice Lange. Esporte e Lazer: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas Públicas. 1ª ed. Jundiaí: SP. Fontoura. 1998. 61-74.

GONÇALVES, F. S.; RECHIA, S. Espaços e Equipamentos de Lazer e Esporte: As Praças da Vila Nossa Senhora da Luz. In: Seminário Lazer em Debate, 4, 2008, São Paulo, *Anais...* São Paulo: USP. Disponível em <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anais-felipe-simone.pdf.pdf>. Acesso em 03 de novembro de 2008

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LUCHIARI, M.T. D. P. A categoria espaço a teoria social. *Temáticas*. Campinas.= 4(7): 191-238, jan./jun. 1996

MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

_____; Lazer e Utopia: Limites e possibilidades de ação política. *Movimento*. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, setembro/dezembro de 2005.

MASCARENHAS, F. Tempo Livre. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 397-400.

MARCASSA, L.; MASCARENHAS, F. Lazer. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 255-259

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA. Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em http://www.araucaria.pr.gov.br/index.php?ID_MATERIA=23&busca=1. Acesso em 10 de novembro de 2008.

RIOS, D. R. Dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro. 1998.

ROBBA, F; MACEDO, S.S. Praças Brasileiras. 1.ed. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Rua José Gregório da Silva, 211. Araucária – Paraná. CEP: 83708-530
e-mail: krv_s@hotmail.com